

Desafio maior é justamente a formação de educadores

Dilvo Ristoff, diretor de Educação Básica Presencial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), órgão que cuida também da formação de professores no país, acha que o ensino de artes como um todo é dramático no Brasil. O desafio que surge com a nova lei é a formação de professores.

– Segundo os dados mais recentes do Censo da Educação Superior, de 2006, o Brasil tem 42 cursos de licenciatura em música, que oferecem 1.641 vagas. Em

2006, 327 alunos formaram-se em música no Brasil – informa Ristoff.

Desde o século 19

Segundo Helena de Freitas, coordenadora-geral de Programas de Apoio à Formação e Capacitação Docente de Educação da Capes, o ensino de música nas escolas brasileiras iniciou-se no século 19. A aprendizagem era baseada nos elementos técnico-musicais e realizada, por exemplo, por meio do solfejo.

No fim da década de 1930, no entanto, Antônio Sá Pereira e Liddy Chiaffarelli Mignone buscaram inovações. Sá Pereira defendia a aprendizagem pela própria experiência com a música; Chiaffarelli propunha jogos musicais e corporais e o uso de instrumentos de percussão.

– Naquela época, Heitor Villa-Lobos ganhava destaque. Em 1927, três anos depois de conviver com o meio artístico parisiense, o brasileiro voltou ao país e apresentou, em São Paulo, um plano de

educação musical. Em 1931, o maestro organizou uma concentração orfeônica chamada Exortação Cívica, com 12 mil vozes – informou Helena.

Segundo ela, após dois anos, assumiu a direção da Superintendência de Educação Musical e Artística, quando a maioria de suas composições se voltou para a educação musical. Em 1932, o presidente Getúlio Vargas tornou obrigatório o ensino de canto nas escolas brasileiras e criou o curso de pedagogia de música e canto.